

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 240
12 de Dezembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados:
- Artigo: " Infecção e transmissão de SARS-CoV-2 em ambientes educacionais: uma análise prospectiva e transversal de grupos de infecção e surtos na Inglaterra "
- Boletim (n°26) acompanhamento água e esgoto COVID - Região metropolitana de BH: Na última semana (semana epidemiológica 49), todas as regiões monitoradas apresentaram resultados positivos para a detecção do novo coronavírus, tanto na bacia do Arrudas como na bacia do Onça.

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 57.330 | 382 novos (11/12)¹
- N° de óbitos confirmados: 1.736 | 13 novos (11/12)¹
- N° de recuperados: 54.187 (11/12)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.420 (11/12)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: AMARELO

Link¹: <https://bit.ly/3p26JKx>

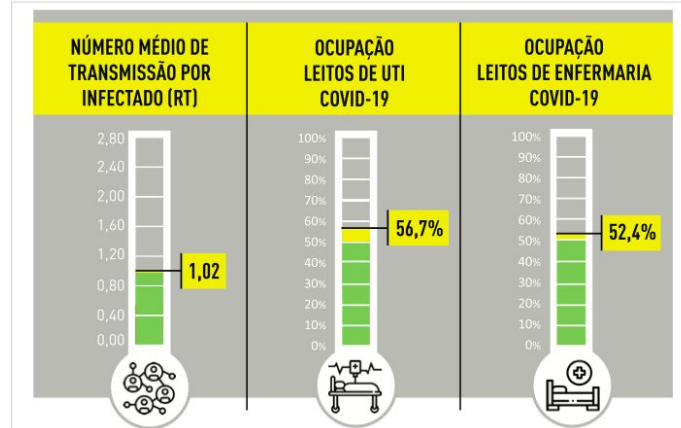
ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Capacidade potencial de leitos de UTI e enfermaria - COVID-19.

Rede SUS + Suplementar		Capacidade potencial
UTI COVID	N° de leitos	656
	Taxa de ocupação	56,7%
Enfermaria COVID	N° de leitos	1.584
	Taxa de ocupação	52,4%

Nota: A capacidade potencial considera o número máximo de leitos de enfermaria e UTI possível de ser alcançado para tratamento de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 nas redes SUS e de Saúde Suplementar de Belo Horizonte, conforme o cenário atual. O número máximo de leitos considerado é de 693 na UTI e 1645 na enfermaria. O remanejamento dos leitos poderá ser revertido conforme necessidade.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 11/12/2020.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.
Fonte: PBH - atualizado em 11/12/2020.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 10/12				
Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID	
SUS	N° de leitos	4.629	809	3.820
	Taxa de ocupação	73,9%	60,9%	76,7%
Suplementar	N° de leitos	2.676	537	2.139
	Taxa de ocupação	75,3%	62,8%	78,4%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.305	1.346	5.959
	Taxa de ocupação	74,4%	61,7%	77,3%

Nota:
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 11/12/2020.

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 10/12				
Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID	
SUS	N° de leitos	1.065	287	778
	Taxa de ocupação	74,0%	61,0%	78,8%
Suplementar	N° de leitos	706	280	426
	Taxa de ocupação	79,3%	70,4%	85,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.771	567	1.204
	Taxa de ocupação	76,1%	65,6%	81,1%

Nota:
1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH. 2) O remanejamento já realizado dos leitos para retaguarda a partir do dia 19/8 poderá ser revertido conforme necessidade.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - atualizado em 11/12/2020.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 459.437 (11/12)²
- N° de casos novos (24h): 6.173 (11/12)²
- N° de casos em acompanhamento: 32.789 (11/12)²
- N° de recuperados: 416.183 (11/12)²
- N° de óbitos confirmados: 10.565(11/12)²
- N° de óbitos (24h): 66 (11/12)²

Link²: <https://bit.ly/36lpvja>

Destaques do Ministério da Saúde*

- N° de casos confirmados: 6.781.799 (10/12)³
- N° de casos novos (24h): 53.347 (10/12)³
- N° de óbitos confirmados: 179.765 (10/12)³
- N° de óbitos (24h): 770 (10/12)³

*Dados não foram atualizados para o dia 11 de dezembro até o fechamento deste boletim

Link³: <https://bit.ly/3IHQlfr>

Boletim monitoramento águas e esgoto COVID - Região metropolitana de BH - n26

Na última semana (semana epidemiológica 49), todas as regiões monitoradas apresentaram resultados positivos para a detecção do novo coronavírus, tanto na bacia do Arrudas como na bacia do Onça. As elevadas estimativas de população infectada observadas desde a semana epidemiológica 43 seguem repercutindo de forma acentuada no aumento dos casos notificados e confirmados em Belo Horizonte. Ainda, o patamar de cerca de 500 mil pessoas infectadas estimadas observado entre as semanas epidemiológicas 43 e 47 foi superado, ultrapassando 1 milhão de pessoas nas duas últimas semanas de monitoramento (semanas epidemiológicas 48 e 49). Tal marca representa o maior valor observado desde o início do monitoramento do novo coronavírus no esgoto. Este cenário reflete o aumento expressivo da circulação do vírus em Belo Horizonte e indica a tendência de agravamento da pandemia na capital. Ressalta-se, uma vez mais, a importância do fortalecimento de medidas de prevenção e controle para redução da disseminação do vírus no município.

Link: <https://bit.ly/3oM2BNE>

SARS-CoV-2 infection and transmission in educational settings: a prospective, cross-sectional analysis of infection clusters and outbreaks in England

Sharif A Ismail, Vanessa Saliba, Jamie Lopez Bernal, Mary E Ramsay, Shamez N Ladhani

Editorial: Infecção e transmissão de SARS-CoV-2 em ambientes educacionais: uma análise prospectiva e transversal de grupos de infecção e surtos na Inglaterra

No presente artigo publicado no journal The Lancet, tirado dos arquivos de Saúde Pública da Inglaterra, os autores procuraram compreender a infecção e transmissão da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus (SARS-CoV-2) em ambientes educacionais para garantir a segurança da equipe e das crianças durante a pandemia de COVID-19. Também estimaram a taxa de infecção e surtos de SARS-CoV-2 durante o semestre do verão (junho a julho de 2020) na Inglaterra encontrando que infecções e surtos de SARS-CoV-2 eram incomuns em ambientes educacionais durante o semestre do verão na Inglaterra. A forte associação com a incidência regional de COVID-19 nos faz enfatizar a todos a importância de controlar a transmissão na comunidade para proteger os ambientes educacionais. As intervenções devem se concentrar na redução da transmissão dentro e entre os funcionários.

No país europeu, os ambientes educacionais que reabriram durante o semestre do verão (1º de junho a 17 de julho de 2020) incluíram creches e pré-escolas, recepção, ensino primário 1 e 6 anos, ensino médio 10 e 12 e crianças de qualquer idade cujos pais eram funcionários chave. Mas um pequeno número de estabelecimentos educacionais em áreas geográficas de alta prevalência permaneceram fechados e a frequência escolar não era obrigatória.

Os casos co-primários foram definidos como pelo menos dois casos confirmados dentro de 48 horas, um surto foi definido como pelo menos dois casos epidemiologicamente ligados, em que casos sequenciais foram diagnosticados em 14 dias no mesmo ambiente educacional (correspondendo ao período máximo de incubação após a exposição à infecção). Uma equipe foi definido como um grupo de funcionários e crianças que realizaram todas as atividades juntos e não interagiram com outras equipes.

Nos resultados houve uma forte associação entre os surtos e a incidência regional de COVID-19, com o risco de um surto aumentando em 72% (IC de 95% 28-130) para cada cinco casos por 100.000 habitantes de aumento na incidência na comunidade. No entanto, casos únicos, incluindo casos co-primários e casos índices em surtos, foram significativamente associados à densidade populacional regional, com um aumento de 19% (0,4–42) em casos a cada 1000 pessoas por km² de aumento na densidade populacional regional. Também os funcionários tiveram taxas mais altas de infecção individual de SARS-CoV-2 e surtos do que os alunos, embora com amplos ICs de 95%. Entre as crianças, a taxa de infecções individuais foi mais elevada em contextos de primeiros anos, que também eram mais propensos a estarem ligados a surtos. Três funcionários foram hospitalizados com COVID-19, dois dos quais precisaram de internação em terapia intensiva para suporte respiratório e o terceiro morreu de COVID-19 após provavelmente adquirir a infecção de um membro da família com COVID-19 confirmado que adquiriu a infecção na comunidade.

Na parte da discussão os autores encontraram uma forte correlação entre surtos de COVID-19 em ambientes educacionais e a incidência regional de COVID-19, enquanto o risco de infecções únicas foi associado ao tamanho e densidade populacional regional. A Inglaterra adotou uma abordagem cautelosa para a abertura de escolas após o bloqueio, quando a incidência de COVID-19 na comunidade era baixa na maioria das regiões. Extenso distanciamento social e medidas de controle de infecção foram implementadas com limitações estritas sobre o número de funcionários e crianças em cada grupo. As baixas taxas de infecção e surtos de SARS-CoV-2 na Inglaterra são consistentes com outros países que abriram seus ambientes educacionais após o bloqueio e aqueles que mantiveram suas escolas abertas durante a pandemia, todos com incidência de fundo variável. No entanto, encontrou-se uma correlação significativa entre surtos em ambientes educacionais e a incidência de COVID-19 na comunidade, mesmo durante um período de baixa incidência na comunidade. Essa descoberta não é surpreendente, uma vez que o aumento da transmissão na comunidade oferece mais oportunidades para a introdução do vírus em ambientes educacionais.

É importante manter alta vigilância e agir rapidamente quando casos ou surtos são identificados. A exclusão precoce de casos, incluindo aqueles identificados por meio de rastreamento de contatos domiciliares de casos confirmados, é crucial para reduzir o risco de transmissão posterior em ambientes educacionais, como também mostram dados de ambientes educacionais na Austrália.

Também encontraram muito pouca transmissão entre os alunos, o que é consistente com a literatura emergente para crianças pequenas. Mesmo entre os casos co-primários, os irmãos não semearam a infecção em seus grupos individuais.

O ponto forte deste estudo é a infraestrutura de saúde pública que permite relatórios em tempo real, avaliação de risco e gerenciamento de situações num nível nacional.

Também existem limitações importantes, como os ambientes educacionais, que abriram quando a incidência de COVID-19 era baixa, e apenas em regiões com baixa transmissão na comunidade e com controle de infecção rigoroso. Apenas 1,6 de 8,9 milhões de alunos em todo o país frequentaram a escola e é provável que algumas populações, como filhos de trabalhadores-chave, estivessem sobrerrepresentadas. Nossos resultados, portanto, não podem ser generalizados para escolas secundárias.

Além disso, apenas alguns ambientes educacionais foram selecionados para testes mais amplos, mas a identificação de casos adicionais sugere que a extensão de alguns surtos pode ter sido subestimada.

As infecções e surtos têm maior probabilidade de envolver membros da equipe de funcionários do que alunos. A proporção de eventos de semeadura que resultam em surtos nas escolas e a forte correlação entre os surtos de COVID-19 e a incidência regional destacam a importância do controle da doença na comunidade para proteger os ambientes educacionais.

Link: <https://bit.ly/3naRQ7x>

Destaques do Mundo:

- GGN Suécia Covid: o fracasso da Suécia e a insistência na ignorância pelos propagandistas brasileiros: Na comparação com outros países nórdicos, a Suécia apresentou o maior índice per capita de óbitos e o terceiro em casos, apesar de estar muito menos exposto ao turismo do que a Suíça.
Link: <https://bit.ly/2Ke9Tef>
- Comitê dos EUA recomenda aprovação de vacina da Pfizer contra a covid-19: Especialistas que assessoram a agência sanitária americana, a Food and Drug Administration (FDA), recomendaram nesta quinta-feira (10/11) a aprovação emergencial da vacina contra o coronavírus produzida pelas farmacêuticas Pfizer-BioNTech.
Link: <https://bbc.in/3mipTtf>

Destaques do Brasil:

- Funcionários da Anvisa afirmam em carta que agência 'não serve aos interesses de governos: Funcionários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicaram no início da madrugada desta sexta-feira (11) uma carta aberta para afirmar que eles atuam com base em critérios científicos e que não servem "aos interesses de governos, de pessoas, de organizações ou de partidos políticos". Os servidores estão no meio de uma disputa política provocada pela corrida para a obtenção de vacinas contra a Covid-19.
Link: <https://glo.bo/3mbfmzV>
- Instituto Butantan começa a produzir a vacina Coronavac em São Paulo: O Instituto Butantan anunciou nesta quinta-feira (10) o começo da produção da vacina Coronavac, produzida pela fabricante chinesa Sinovac, em sua fábrica na zona oeste de São Paulo (SP). Mesmo sem registro, ideia é que a aplicação comece no fim de Janeiro.
Link: <https://bit.ly/2Kl2DgU>

Destaques do Brasil:

- Voo das abelhas da Terra - Ana Mumbuca

Texto da escritora/ativista Ana Mumbuca sobre o enfrentamento das comunidades Quilombolas ao COVID-19. Descreve a resistência das várias comunidades quilombolas do Jalapão contra as ameaças sofridas ao longo da pandemia e a força que os move, protegendo os seres da floresta, seus rios, ribeirões e saberes. Segundo a autora, citando o mestre Antônio Bispo dos Santos (Quilombo Saco-curtume Piauí), "Saiu o primeiro navio negreiro, eis o primeiro quilombo. O primeiro aquilombar foi ali dentro, com as pessoas reagindo, jogando-se dentro do mar, batendo e morrendo. Aí começou o quilombo".

Link: <https://bit.ly/2W3AiOH>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventrorm
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha

Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unaí Tupinambás
Infetologista – Editor e Coordenador de Conteúdo

Prof. Mateus Rodrigues Westin
Infetologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

